**ESPETÁCULO TELEVISIVO E ASCENSÃO CONSERVADORA DO BRASIL NO PROGRAMA FALA QUE EU TE ESCUTO**

Raíssa Macêdo

1 GT 8 – Estudos críticos sobre identidade, gênero e raça

2 Doutoranda no Programa de Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA, raissa\_sales\_macedo@hotmail.com

**RESUMO**

Este artigo tem como foco as narrativas produzidas pelo programa *Fala que eu te escuto*, da RecordTV, acerca de questões políticas atuais no país. Analisando um *corpus* de 12 edições que se passaram entre 2016 e 2018, foi realizado um percurso que vai desde o golpe contra a ex-presidenta Dilma Rousseff (PT), de centro-esquerda, até a eleição do presidente de extrema-direita, Jair Bolsonaro.

Nesse contexto, nosso objetivo é compreender a função assumida pelos discursos analisados em relação aos processos político-eleitorais recentes. Além disso, partimos da hipótese de que há um alinhamento ideológico do programa com a agenda ultraconservadora em ascensão no período estudado, o que pode ser explicado, de acordo com Aires e Santos (2017c, p. 16), pela interconexão entre os sistemas midiático e político do Brasil.

Ao longo da pesquisa, refletimos sobre as particularidades da radiodifusão brasileira, mas também sobre suas características universais, afinal, segundo Mosco (2011), com a inserção na lógica do capitalismo liberal, vivemos sob a crescente integração dos sistemas midiáticos a uma economia política global, o que se reflete na proliferação, a nível mundial, de lideranças políticas relacionadas ao espetáculo.

No cenário brasileiro, um importante fator a ser considerado foi o crescimento do protestantismo e a utilização bem-sucedida dos meios de comunicação como instrumento de pregação pelos neopentecostais, com destaque para a Igreja Universal (IURD), associada à emissora e ao programa em questão, que se utiliza de narrativas ancoradas em uma moral religiosa, e, especificamente cristã, para tratar assuntos cotidianos e temas tido como “polêmicos”.

Tendo isso em vista, foi desenvolvida uma discussão teórica baseada, principalmente, em conceitos trazidos por Avritzer (2019), Debord (2003), Chauí (2004), Aires (2017a; 2017b), Aires e Santos (2017), e Souza (2015; 2019), o que nos forneceu os instrumentos necessários para a compreensão, na última parte deste trabalho, das estratégias, posições e perspectivas ideológicas propagadas pelo *Fala que eu te escuto.*

Optando por categorizar suas edições de acordo com o período em que foram televisionadas, constata-se que as temáticas abordadas refletem, majoritariamente, discussões que já estavam em pauta na mídia e na sociedade, como o *Impeachment* de Dilma Rousseff, a eleição do bispo Marcelo Crivella (Republicanos) como prefeito do Rio de Janeiro, a exposição ‘Queermuseum’, além de pautas como corrupção, redução da maioridade penal e ideologia de gênero.

Já ao separar as edições do programa por meio de temáticas, pudemos observar a presença de três narrativas principais: a religiosa, que perpassa todas as outras; a que aborda os “problemas nacionais”, muitas vezes associados a questões de classe e raça; e a narrativa em defesa dos valores da “família tradicional”, muitas vezes vinculada a fundamentalismos e distorções preconceituosas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AIRES, Janaine Sibele Freitas; CÂMARA, Clara; SILVA, Marco Antônio Roxo da; SANTOS, Suzy. Quando religião, política e mídia se confundem: as estratégias políticas e midiáticas do PRB, da Record e da Igreja Universal do Reino de Deus. EPTIC, v. 19, n. 2, p. 88-108, 2017a.

AIRES, Janaine Sibelle Freires. **COMUNICADORES-POLÍTICOS NO BRASIL: um elo de conexão entre os sistemas midiático e político**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017b.

AIRES, J. S. F.; SANTOS, Suzy. **Sempre foi pela família**: mídia e políticas no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017c. v. 1. 192p.

AVRITZER, Leonardo. **O pêndulo da democracia**. Todavia, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **O retorno do teológico-político**. In: CARDOSO, S. Retorno ao republicanismo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI) - IBOPE. Retratos da sociedade brasileira: eleições 2018. Ano 7, n. 45 (ago. 2018). Brasília: CNI, 2018. Disponível em: <<https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/83/e2/83e216d3-af42-4438-a84a-0a25df5f345b/retratosdasociedadebrasileira_45_eleicoes2018.pdf>> Acesso em 15 de mar. 2018.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo:** comentários sobre a sociedade do espetáculo. Coletivo Periferia, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) - Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2017. IBGE, 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf>>

Junqueira, R. D. (2017). “Ideologia de gênero”: a gênese de uma categoria política reacionária – ou: como a promoção dos direitos humanos se tornou uma “ameaça à família natural”. In: Ribeiro, P. R. C.; Magalhães, J. C. (Orgs). Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade. Rio Grande: FURG. 25-52.

MOSCO, Vincent. La economia política de la comunicación: uma tradición viva. In: ALBORNOZ, L. (Comp.). **Poder, médios, cultura**: uma mirada crítica desde la economia política de la comunicación. Buenos Aires: Paidós, 2011. p. 61-90.

ORO, A. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, n. 53. São Paulo, 2003, p. 53-68.

PREUSS, Larissa Pothin. **As telerreligiões no telespaço público: O programa Vitória em Cristo e a estratégia de mesclar evangelização e pregação política.** 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ROUDAKOVA, Natalia. The Spiral of Cynicism in the 2000s. *In*: \_\_\_. **Losing Pravda: Ethics and the Press in Post-Truth Russia**. Cambrigde: Cambridge University Press, 2017.

SOUZA, Jessé. **A Tolice da Inteligência Brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite**. São Paulo: Editora Leya, 2015.

\_\_\_\_\_\_. A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro. **Rio de Janeiro: Estação Brasil**, 2019.